



Carlos Gomes e a sua ópera "O Guarani"

B. LUNARDI

Subirá a cena hoje, numa montagem e coreografia atualizada, a ópera mais evocativa de nossa nacionalidade, inspirada no célebre romance de José de Alencar: O GUARANÍ. A grande recita oficial, com a presença de altas personalidades do país, marcará a inauguração do Teatro JOSÉ DE CASTRO MENDES, numa justa homenagem ao destacado jornalista e historiador, recentemente falecido. A realização deste grande cometimento artístico, enseja a recordação daqueles versos magistrais do poeta Castro Rebello:

«Contempla-se da Pátria o vulto primitivo, / A rude majestade, as formas colossais, / E sente-se que puja este vigôr nativo / Como que ultrapassando as leis universais / Nunca subiram tanto as raias do proscênio; / Dilata-se num sonho o que se passa aqui: / Faz-se imponente, augusta, a elevação do Gênio. / Dá-se uma coisa enorme, estranha — O GUARANÍ!»

É o grande jornalista que foi Julio Mesquita, falando no antigo Teatro São Carlos desta cidade, em 1896. . . «CARLOS GOMES foi em primeiro lugar um artista, um grande artista, o maior do seu País em todos os tempos. Foi o único americano que teve força e mérito suficiente para impor-se à admiração rebelde da requintada Europa, como um protesto contra o prosaico industrialismo da América. Só a Arte, só essa doce e radiosa emanção

do espírito humano, refugio supremo do combatido mas invencível sentimentalismo dos homens, só esse veículo inefável entre as sombras do mundo e a claridade do infinito, que tem as cores do arco-íris e o perfume de todas as flores, — só êle é capaz de congregar e manter, á volta de um nome, uma unanimidade de simpatias tão sinceras e tão potentes como estas que nos estão arrebatando o nome campineiro de CARLOS GOMES para gravá-lo, em caracteres imorredouros de luz e ouro, na página mais nobre e mais pura da História do Brasil».

A respeito da ópera, o mesmo orador, assim se exprimia: «Imagino por um instante que o silencio em que me ouvis, é cortado, de repente, pela rajada harmoniosa das primeiras frases dessa magistral, dessa sberba sinfonia do «GUARANÍ». . . Visto, num relance de eterna recordação, o seu conhecido perfil, o seu busto erêto, os aneis revoltos da sua juba de leão, as duas brazas acesas dos seus olhos de aguia, o seu gesto largo e sacudido. . . Pergunto: — á rajada harmoniosa das primeiras frases da sinfonia do «GUARANÍ», que romperam daquela inspiração de cabo-clo tão naturalmente como se despenham as cachoeiras nas matas dos nossos montes, qual é de vós o que não se esqueceria de que é campineiro e paulista, para lembrar-se apenas de que é BRASILEIRO? . . .»